

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



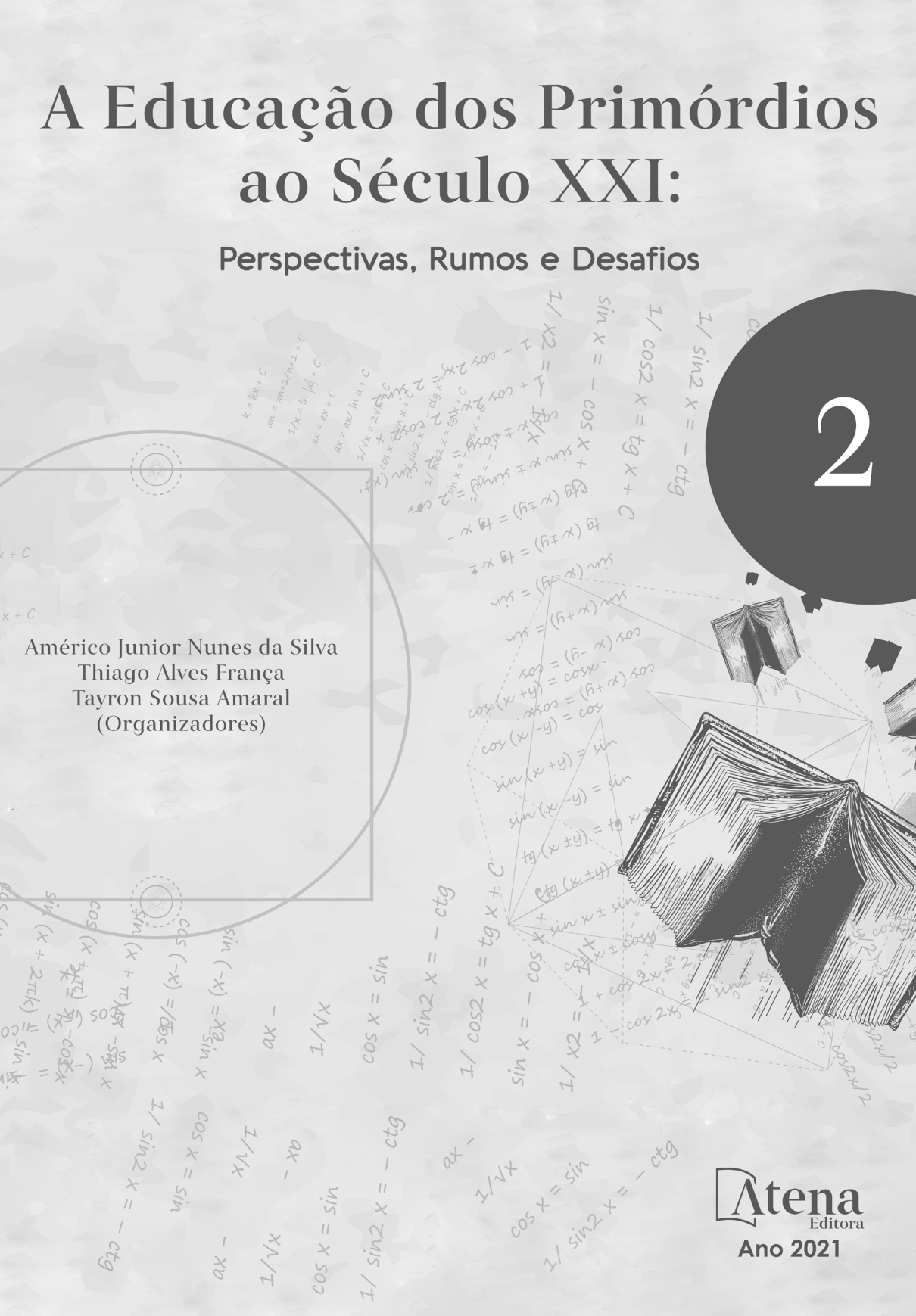
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-851-9
DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.
CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5192104031

CAPÍTULO 2..... 17

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

DOI 10.22533/at.ed.5192104032

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5192104033

CAPÍTULO 4..... 40

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5192104034

CAPÍTULO 5..... 47

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5192104035

CAPÍTULO 6	60
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.5192104036	
CAPÍTULO 7	72
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
DOI 10.22533/at.ed.5192104037	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
DOI 10.22533/at.ed.5192104038	
CAPÍTULO 9	91
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virginia Azevedo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5192104039	
CAPÍTULO 10	96
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040310	
CAPÍTULO 11	112
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040311	
CAPÍTULO 12	123
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040312	

CAPÍTULO 13	136
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.51921040313	
CAPÍTULO 14	149
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040314	
CAPÍTULO 15	161
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040315	
CAPÍTULO 16	169
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040316	
CAPÍTULO 17	181
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
DOI 10.22533/at.ed.51921040317	
CAPÍTULO 18	199
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.51921040318	
CAPÍTULO 19	208
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major
Meire Borges de Oliveira Silva
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

DOI 10.22533/at.ed.51921040319

CAPÍTULO 20.....	214
MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
DOI 10.22533/at.ed.51921040320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Natálie Bianca da Silva

Graduanda do curso de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICENP) da Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG
<http://lattes.cnpq.br/6261940308963724>

Ana Paula Romero Bacri

Professora doutora do Curso de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICENP) da Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG
<http://lattes.cnpq.br/7556677377654681>

RESUMO: A sociedade não pode negligenciar o direito à Educação da pessoa com deficiência, o que implica na urgente e emergente necessidade da promoção de uma reflexão formativa para o professor da Educação Básica em exercício e àqueles ainda em formação. Pensando nisso, essa pesquisa aborda a temática da Educação Inclusiva e o Ensino de Ciências, suas conquistas e dificuldades, por meio do pensar o como promover o Ensino de Ciências na perspectiva da Educação Inclusiva, objetivando verificarmos como está sendo realizadas as práticas educativas pedagógicas com ênfase em ciências, no ensino regular com alunos Necessidades Educacionais Especiais (NEE's). Para tanto, optou-se por uma pesquisa bibliográfica junto à

base de dados “Periódicos CAPES” com o filtro de busca por assunto de “Educação Inclusiva e Ensino de Ciências”. As produções encontradas foram submetidas ao processo de triagem para identificação das pesquisas cujo foco seja o Ensino de Ciências e suas práticas pedagógicas inclusivas. Da triagem foram selecionados 10 artigos, os quais foram lidos na íntegra e analisados. A partir desse estudo constatamos que a maioria das pesquisas aponta para o despreparo do professor de Ciência e a sua dificuldade em lidar com a inclusão devida.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Inclusiva, Ensino de Ciências, Formação docente.

INCLUSIVE EDUCATION AND SCIENCE TEACHING IN DISCUSSION

ABSTRACT: Society cannot neglect the right to education of people with disabilities, which implies the urgent and emerging need to promote a formative reflection for the current Basic Education teacher and those still in formation. Thinking about this, we approached in this research the theme of Inclusive Education and Science Teaching, its achievements and difficulties, through thinking about how to promote Science Teaching from the perspective of Inclusive Education, aiming to verify how the educational practices are being carried out. pedagogical studies with emphasis in science, in regular education with students with Special Educational Needs (SEN). Therefore, we opted for a bibliographic search with the “CAPES Periodicals” database with the subject search filter of “Inclusive Education and Science Teaching”. The productions found were submitted to the screening process to identify research

focused on Science Teaching and its inclusive pedagogical practices. From the screening, 10 articles were selected, which were read in full and analyzed. From this study we found that most research points to the unpreparedness of the science teacher and his difficulty in dealing with due inclusion.

KEYWORDS: Inclusive Education, Science Teaching, Teacher Education.

INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, divulgou que 6,2% da população brasileira possui alguma deficiência. O relatório da pesquisa traz dados sobre deficiência intelectual (0,8%), física (1,3%), auditiva (1,1%) e visual (3,6%), sendo que uma mesma pessoa apresentou mais de uma deficiência concomitantemente. Todas essas pessoas têm os mesmos direitos civis que indivíduos neurotípicos, condição de igualdade estabelecida pela lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/ 2015), a qual traz em seu artigo 4º que “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. Isso inclui a Educação, no tocante ao acesso e a permanência à escola. Devendo as instituições se organizarem para atendê-las nas especificidades de sua condição.

Desse modo, as escolas são espaços sociais inclusivos e defendemos que a Educação seja inclusiva. Mas, não uma inclusão marcada pela efetivação da matrícula da pessoa com deficiência na escola e seguida de uma exclusão das atividades escolares justificada por falta de adaptação dos espaços ou práticas. E, nessa perspectiva, entendemos que os profissionais da Educação, entre eles os professores, devem buscar formas de capacitação profissional que os preparem para a realidade que já chegou às escolas. De acordo com as Notas Estatísticas do Censo Escolar 2018 (INEP, 2019), houve aumento no número de matrículas de pessoas com deficiências incluídas nas classes comuns da Educação Básica de 87,1% de 2014 para 92,1% em 2018. O número de estudantes com deficiência matriculados em salas comuns da Educação Básica já ultrapassa 600 mil, isso implica na necessidade e relevância de pesquisas que coloquem em discussão não somente a temática da Educação Inclusiva, mas também sua interface com as especificidades das áreas de conhecimento. E, é nesse recorte, que esta pesquisa se insere ao propor um estudo sobre o Ensino de Ciências e a Educação Inclusiva.

Dessa maneira, com o presente estudo objetivamos verificar como está sendo realizadas as práticas educativas pedagógicas com ênfase em ciências, no ensino regular da Educação Básica, com alunos Necessidades Educativas Especiais (NEE's).

Portanto, esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, com o levantamento de trabalhos acadêmicos sobre a “Educação Inclusiva no Ensino de Ciências”. Utilizamos a plataforma dos Periódicos CAPES como base de dados. O resultado da busca dos trabalhos produzidos no período de 2010 a 2019 trouxe um total de 137 publicações.

O primeiro passo foi a leitura dos resumos dos trabalhos, posterior exclusão daqueles que não se referiam ao Ensino de Ciências. Como o recorte dessa pesquisa é a Educação Inclusiva no Ensino de Ciências, preferencialmente com investigação focada em uma prática educativa inclusiva procedemos à triagem, a qual ao ser findado resultou em 10 artigos para leitura na íntegra e análise qualitativa. Assim, produzimos o quadro 1 que traz a relação dos artigos considerados e sua temática:

TÍTULO	AUTORES	TEMÁTICA
Panorama Inclusivo na Perspectiva do Ensino de Ciências em Escolas de Nível Fundamental da Cidade de Codó – Maranhão	MARQUES, C.V.V.C.O. COELHO, E.T.A.	Necessidade de um olhar crítico para som as práticas pedagógicas, para que a mesma atenda as necessidades educativas especiais dos alunos com deficiência.
Educação Inclusiva, Ensino de Ciências e Linguagem Científica: Possíveis Relações	BENITE, A.M.C. BENITE, C.R.M. VILELA-RIBEIRO, E.B.	Necessidade de transformação da escola para a inclusão desses alunos
Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais	STELLA, L.F. MASSABNI, V.G.	É preciso a reforma na pratica pedagógica para uma maior valorização e aprendizado da diversidade dentro de sala.
Trajetória da Formação de Professores de Ciências para Educação Inclusiva em Goiás, Brasil, sob a ótica de participantes de uma rede colaborativa	PEREIRA, L.L.S. BENITE, C.R.M. PADILHA, J.C. MENDES, M.L. VILELA-RIBEIRO, E.B. BENITE, A.M.C.	Práticas pedagógicas como um importante instrumento na Educação Inclusiva.
TÍTULO	AUTORES	TEMÁTICA
Sobre a Educação Inclusiva na Formação de Professores de Ciências: a tessitura dos currículos praticados	VILELA-RIBEIRO, E.B. BENITE, A.M.C.	Adequação da prática pedagógica.
Análise do Processo Inclusivo em uma Escola Estadual no Município de Bauru: a voz de um aluno com deficiência visual	OLIVEIRA LIPPE, E. de SOUZA ALVES, F. PIRES DE CAMARGO, E.	A necessidade de repensar sobre o processo de ensino dado pelos professores em suas praticas pedagógicas
Material Didático para Ensino de Biologia: Possibilidades de Inclusão	VAZ, J.M.C. <i>et al.</i>	As práticas pedagógicas incluindo os materiais didáticos devem sempre atender as necessidades especiais.
A construção da Escola Inclusiva a partir da Consultoria Técnica Especializada.	CARNEIRO, R.U.C.	Adequação das práticas pedagógicas de modo que se adequam as necessidades de inclusão de todos
Educação de surdos: relato de uma experiência inclusiva para o ensino de ciências e biologia	ROCHA, L.R.M. <i>et al</i>	A necessidade de apoio com recursos pedagógicos para tornar mais fácil as práticas educativas

Educação Inclusiva e a Formação de Professores de Ciências: o papel das universidades federais na capacitação dos futuros educadores	OLIVEIRA, M. L. ANTUNES, A.M. ROCHA, T.L. TEIXEIRA, S.M.	Capacitação dos alunos da graduação para lidar com a educação inclusiva, sabendo gerenciar sua prática pedagógica, adequando às necessidades
--	---	--

Quadro 1: Relação dos Artigos que Compõem o *Corpus* de Pesquisa.

Fonte: Base de dados Periódicos CAPES.

Percebemos com o levantamento das temáticas que a preocupação com práticas pedagógicas para a realização de uma Educação Inclusiva é presente em diversas instituições de Educação. Fato relevante, pois em virtude das políticas públicas, melhores abordagens terapêuticas, orientação médica direcionada cada vez mais estudantes com deficiência têm conseguido avançar em seus estudos.

Outro ponto comum às pesquisas é a afirmação da necessidade de adequação das práticas pedagógicas à necessidade educativa, postura que favorece à inclusão do estudante com deficiência uma vez que este é visto em sua condição como um sujeito de direito.

Percebemos o movimento dos cursos de formação de professores seja inicial ou continuada de preparar os docentes para o trabalho inclusivo nas escolas. Entretanto, a diversidade de abordagens não implica em esgotamento do tema. Pelo contrário, o levantamento evidencia a Educação Inclusiva no Ensino de Ciências como um campo de pesquisa, ainda, pouco explorado.

A leitura dos artigos permitiu o estabelecimento de uma relação inicial entre o enfoque atribuído às práticas educativas exploradas nas pesquisas, conforme podemos observar pelo quadro 2:

Tom da Prática Educativa	Deficiência
Preocupação relacionado a formação docente.	Geral
Recursos para esses alunos aprenderem o conteúdo.	Geral
Importância da reflexão e redirecionamento.	Geral
Utilização de recursos didáticos em alto relevo.	Visual
Uso de recursos didáticos e a necessidade de contratação de interpretes em sala de aula.	Auditiva

Quadro 2: Enfoque das Práticas Educacionais Exploradas nas Pesquisas de Educação Inclusiva no Ensino de Ciências.

Fonte: da autora.

Dos 10 artigos analisados verificamos a prevalência de 5 enfoques para as práticas pedagógicas: relativo à formação docente, aprendizagem do conteúdo, focadas na reflexão e redirecionamento (adequação), recursos didáticos táteis e contratação de intérpretes de LIBRAS. A maioria das pesquisas promove reflexões voltadas para uma discussão generalista para a Educação Inclusiva, não focando em alguma deficiência específica. Quando o artigo articula a discussão por meio de uma deficiência específica, estas ficaram centradas nas deficiências visuais e auditivas. As deficiências intelectuais não aparecem nas discussões.

Os artigos apresentados no quadro dois, analisamos que apenas dois artigos falavam sobre práticas educativas especiais para apenas duas deficiências. O pesquisador Rocha (2015) vai discutir sobre o grande avanço da inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais LIBRAS na matriz curricular do curso de graduação, a partir da Lei LIBRAS 10.436/2002, o mesmo afirma que é sério necessária a contratação de um intérprete de LIBRAS no ensino regular para atender a necessidade de inclusão de alunos, pois mesmo com a instalação da lei, os professores precisam de auxílio dentro de sala, para que juntos, eles possam trabalhar materiais pedagógicos que facilitara a formação do aluno.

A autora Oliveira Lippe (2012) traz discussões relacionado de como o professor pode ajudar os alunos com deficiência visual, e expõe suas ideias e uma dessas ideias será a utilização de materiais didáticos em alto relevo, e afirma que a participação do professor na elaboração de propostas curriculares, sendo assim sua participação de extrema importância para garantir ao aluno o dever de aprender e ter noção de mundo como todos.

Já no restante dos artigos, analisamos os artigos lidos na íntegra, e pode-se perceber que os mesmos não relacionam nenhum tipo de práticas educativas dentro de determinado tipo de deficiência. Trazendo apenas reflexões importantes de como podemos melhorar as práticas educativas, abordando que devemos pensar e criticar sobre o que estão fazendo para que de fato tanto para a os alunos na graduação, quanto para professores como a proposta acadêmica esta abordando a questão da educação inclusiva na formação desses profissionais. Hoje sabemos que para a inclusão de deficientes, houve um pequeno avanço em relação a surdos, mas não há mais disciplinas que inclui todos os tipos de deficiência. Para tornar o processo de inclusão um pouco mais próximo da realidade, os professores buscam muitas vezes cursos extras curriculares sobre a inclusão. Acreditando que a dificuldade em executar o processo de inclusão esteja na falta de preparação desses profissionais e futuros profissionais.

Dessa forma, ao tratar do ensino praticado no estado de Goiás, a pesquisadora Ribeiro (2015) aponta para os avanços na área da educação inclusiva, os quais começaram nos anos de 1970. Época em que o tema explorava a integração das pessoas com necessidades especiais, separando salas onde só se tinha alunos NEE's (classes especiais) nas escolas básicas públicas, com intuito de separar dos alunos do ensino regular. No ano de 1990, marca a história da educação especial, onde acontece uma

conferência mundial dada pela UNESCO falando como assunto principal de Escola para Todos, causando revolução quatro anos depois (1994) e acontece a conferência sobre necessidades educacionais especiais, partindo para o princípio de igualdade de direitos e o respeito às diferenças. Ministério da Educação.

De acordo com os estudos realizados por Vilela-Ribeiro, Benite e Stella (2015) houve um importante avanço na área da Educação Inclusiva, por meio da implementação da LDB nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em 1996. Na mesma linha, Oliveira (2012) afirma que essa lei começa a assegurar as pessoas com deficiência o direito de permanência no ensino regular garantindo a eles um sistema de ensino capaz de assegurar suas necessidades educacionais especiais, o que inclui os cuidados pedagógicos relativos às escolhas de métodos, adequações de currículos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas. Em 2005 a lei nº 5.626, obriga a inclusão da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) nos cursos de licenciatura Ferreira (2019), o que apesar de ser componente curricular obrigatório, ainda, não impactou na realidade inclusiva das escolas brasileiras e não dispensa a presença de um profissional intérprete para o aluno surdo.

Mesmo com a lei LDB 9394/96 sendo implantada, podemos observar que muitas escolas estão escassas de estrutura para lidar com a EI (Educação Inclusiva), como: falta de estruturas físicas para alunos com deficiências, falta de recursos, professores despreparados não sabendo lidar com as diferenças em sala de aula, salas de aulas com superlotação, preconceitos da sociedade em geral, exclusão social, a não dominação de LIBRAS, ausência ou distanciamento de serviços de apoio ao aluno e professor, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a falta de capacitação profissional, atinge diretamente os alunos com necessidades especiais, causando má formação no seu currículo, deficiência nas disciplinas causando assim barreiras dificultando esse aluno de buscar mais conhecimentos, pois geralmente esse aluno se sente incapaz de realizações pessoais por causa de sua deficiência.

E a importância do ensino de ciências é justamente mostrar para esses alunos que eles serão capazes de realizarem quaisquer tipos de atividade social, e sua “deficiência” deverá ser apenas um detalhe importante diante a seu sonho. E para essas reflexões acontecerem é preciso que ele se sinta como os outros alunos sem deficiência, para que não se sinta excluídos e incapaz de realizar seus sonhos.

É importante que os professores busquem a capacitação fora da graduação para que ele faça a diferença na vida desses alunos, sabendo lidar com eles de forma adequada sem estereótipos ou exclusão do mesmo. Precisamos refletir e redirecionar sobre as práticas

pedagógicas nesse âmbito, para oferecer um ensino de qualidade a todos os alunos com necessidades especiais, e tornar cada vez mais a importância de discutir e solucionar esses problemas, pois acredito que quando esses alunos passarem a atingir ainda mais o ensino superior atingindo seus sonhos, vamos sentir orgulho do nosso trabalho e vamos provar que todas as pessoas são capazes de realizar seus sonhos, basta serem muito bem instruídas.

Com base nas relações sobre a prática pedagógica os autores que abordam a importância da discussão sobre como esses professores estão sendo formados, quais são os tipos de dificuldade que está sendo encontrada para a execução da prática educativa, e como poderíamos abordar essa questão no ensino regular. Isso tudo para que o professor possa lidar com esses alunos, para que o a Educação Inclusiva seja de fato inclusiva, sem muitas lacunas a serem resolvidas, como os autores trazem.

Em relação às práticas educativas, pode analisar que os autores ditados trás apenas reflexões, de que os alunos devem aprender independente de suas dificuldades. Com isso devemos não apenas ficar neste círculo de discussões e reflexões, agora devemos entrar cada vez mais nesse meio, trazendo pesquisas em casa área das deficiências, para que possam surgir novos modelos de educação.

A falta de pesquisas mais aprofundadas na área de cada deficiência e a forma de aprendizagem, influencia na questão da prática educativa, onde o professor não sabe como ministrar sua aula incluindo aquele aluno com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

BENITE, A. M.C.; BENITE, C.R.M.; VILELA RIBEIRO, E.B. **Educação inclusiva, ensino de Ciências e linguagem científica: possíveis relações**. Capes, Santa Maria. v. 28, n. 51, p. 83-92, 2015.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7687>. Acesso em: 10. Out. 2019

BRASIL, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LEI 13.146/2015. Secretaria Geral da Presidência da República. Brasília: DF, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Censo Escolar 2018 Notas Estatísticas**. Brasília, DF, 2019.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA INCLUSIVA A PARTIR DA CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA**. Id online. Araraquara, v. 3, n. 10, p 151- 166, 2009.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/viewFile/9558/6322>. Acesso em: 10.out. 2019.

FERREIRA STELLA, Larissa; MASSABNI, Vânia Galindo. **Ensino de Ciências biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais**. Capes, Bauru, v. 25, n. 2, p. 353-374, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132019000200353&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 12. Out.2019.

IBGE. **PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE: 2013: ciclos de vida : Brasil e grandes regiões**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015.

MALINOSKY C. DA ROSA, Fernanda; BARALDI, Ivete Maria. **O uso de narrativas (auto)biográficas como uma possibilidade de pesquisa da prática de professores acerca da Educação (Matemática) Inclusiva.** Capes. Rio Claro (SP), v. 29, n. 53, p. 936-954, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2015000300936&script=sci_abstract&tling=pt. Acesso em 11. Out.2019.

OLIVEIRA LIPPE, Eliza; de Souza Alves, Fabio; PIRES DE CAMARGO, Eder. **Análise do processo inclusivo em uma escola estadual no Município de Bauru: a voz de um aluno com deficiência visual.** Capes, Belo Horizonte, v.14, n. 02, p. 81-94, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v14n2/1983-2117-epec-14-02-00081.pdf>. Acesso em 09. Out. 2019.

OLIVEIRA, Mayara Lustosa. Et al. **Educação inclusiva e a formação de professores de ciências: o papel das universidades federais na capacitação dos futuros educadores.** Capes, Belo Horizonte, v.13, n.03, p.99-117, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-21172011000300099&script=sci_abstract&tling=pt acesso em: 11. Out. 2019.

PEREIRA, L. L. S. *et al.* **Trajatória da formação de professores de ciências para educação inclusiva em Goiás, Brasil, sob a ótica de participantes de uma rede colaborativa.** Capes, Bauru S. v. 21, n. 2, p. 473-491, 2015. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150020013>. Acesso em: 09.out.2019.

VIEIRA CARVALHO OLIVEIRA MARQUES, Clara Virgínia; AUSTRÍACO COELHO, Evene Thais. **Panorama inclusivo na perspectiva do ensino de ciências em escolas de nível fundamental da cidade de Codó – Maranhão.** Revista udesco. maranhão, v. 12 ,n. 3 ,p. 226-254, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/8458>. Acesso em: 10. Out.2019

VILELA RIBEIRO, Eveline Borges; BENITE, Anna Maria Canavarro. **Alfabetização científica e educação inclusiva no discurso de professores formadores de professores de ciências.** Capes, Bauru, v. 19, n. 3, p. 781-794, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000300016&script=sci_abstract&tling=pt. Acesso em 11.out.2019.

VILELA RIBEIRO, Eveline Borges; BENITE, Anna Maria Canavarro. **Sobre a educação inclusiva na formação de professores de Ciências: a tessitura dos currículos praticados.** Capes, Maringá, v. 33, n. 2, p. 239-245, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/JUNINHO/Downloads/DialnetSobreAEducacaoInclusivaNaFormacaoDeProfessoresDeCi-4864682.pdf>. Acesso em: 12. out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199
Equipe multidisciplinar 214
Escotismo 169, 170, 175, 177
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

F

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

G

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

L

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

M

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Novas Metodologias 30, 208

P

Pedagogia Freireana 7, 28
Percepção Docente 17, 25, 26

PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Q

Qualificação Docente 91, 95

R

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

S

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

T

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218


V

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios





2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021